AgEcon SEARCH
RESEARCH IN AGRICULTURAL & APPLIED ECONOMICS

The World's Largest Open Access Agricultural & Applied Economics Digital Library

This document is discoverable and free to researchers across the globe due to the work of AgEcon Search.

Help ensure our sustainability.

Give to AgEcon Search

AgEcon Search
http://ageconsearch.umn.edu
aesearch@umn.edu

*Papers downloaded from **AgEcon Search** may be used for non-commercial purposes and personal study only. No other use, including posting to another Internet site, is permitted without permission from the copyright owner (not AgEcon Search), or as allowed under the provisions of Fair Use, U.S. Copyright Act, Title 17 U.S.C.*

MIGRAÇÕES NA AGRICULTURA FAMILIAR E DE ASSALARIADOS AGRÍCOLAS

MAURO EDUARDO DEL GROSSI; CAMILA MARQUES VIANA DA SILVA; FLÁVIO BORGES BOTELHO FILHO;

UNB

BRASÍLIA - DF - BRASIL

delgrossi@unb.br

APRESENTAÇÃO ORAL

Agricultura Familiar e Ruralidade

MIGRAÇÕES NA AGRICULTURA FAMILIAR E DE ASSALARIADOS AGRÍCOLAS[1]

Grupo de Pesquisa: AGRICULTURA FAMILIAR E RURALIDADE

Resumo
Este trabalho analisa a evolução do número de famílias agrícolas e pluriativas, destacando por situação do domicílio, identificando tendências demográficas, e indicativos de fluxos migratórios recentes.

Palavras-chaves: Agricultura Familiar, Assalariados, Migrações.

Abstract

This paper examines the evolution of the number of farming families and pluriative, by situation of the home, identifying demographic trends, and indicative of recent migration.

Key Words: Family Farmer, Employees, Migration.

[1] Este trabalho contou com o apoio do NEAD do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA.

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA

Nos anos 60 e 70 o País sofreu um impressionante processo de êxodo rural, onde milhões de famílias deixaram as áreas rurais com destino aos centros urbanos, próximos ou em direção as grande metrópoles.

Nos anos 90 este processo revelou sinais de esgotamento, e até reversão das tendências com retomada de crescimento da população rural em algumas regiões brasileiras. Apesar de várias pesquisas apontarem sobre os diversos aspectos da nova ruralidade, poucos trabalhos utilizaram as informações demográficas disponibilizadas pelas PNADs[2] a respeito da origem de residência da população amostrada.

Neste trabalho são apresenta as informações atualizadas da agricultura familiar e da população rural, utilizando a tipologia utilizada no Projeto Rurbano[3] de classificação das famílias, e se explora as informações de migração destas famílias.

2. A EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE FAMÍLIAS

A tipologia construída no Projeto Rurbano, com as informações das PNADs, identificar local de moradia das famílias agrícolas e pluriativas. A classificação dessas famílias pela posição na ocupação se dá da seguinte forma:

Empregador 3+: famílias com pelo menos um membro na posição de empregador, contratando três ou mais assalariados permanentes para seu negócio.

Empregador 2-: famílias com pelo menos um membro na posição de empregador, contratando até dois assalariados permanentes para seu negócio.

Conta-Própria: famílias sem nenhum empregador, mas com um membro com negócio próprio, contando apenas com a ajuda dos membros da família.

Empregados ou Assalariados: famílias sem nenhum empregador ou conta-própria, com pelo menos um membro trabalhando como assalariado.

Não-ocupados: famílias sem empregador, conta-própria ou assalariados, cujos membros não tiveram nenhuma atividade produtiva na semana de referência da PNAD.

As famílias também são classificadas de acordo com as atividades exercidas por seus membros:

2 Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios do IBGE.
3 Para maiores detalhes veja www.eco.unicamp.br.

Agrícolas: quando todos os membros exerceram atividades agropecuárias como ocupação principal.

Pluriativas: famílias nas quais pelo menos um membro exerceu uma ocupação agrícola e outro, uma não-agrícola; ou ainda, quando pelo menos um dos membros declarou exercer dupla atividade agrícola (ocupação principal e secundária) na semana de referência.

Não-agrícolas: famílias em que um ou mais membros declararam exercer somente atividades não-agrícolas, tanto na atividade principal como na secundária.

Não-ocupados: nenhum membro ocupado na semana.

A tabela 1 apresenta o resultado desta classificação com o número destas famílias para o Brasil em 2005, segundo as diversas situação do domicílio. Do total de 7,9 milhões de famílias com alguma pessoa se dedicando à agricultura, 40% são pluriativas. Considerando-se as famílias na condição de Conta-Própria e com Empregadores com até 2 empregados permanentes, correspondendo ao critério de Agricultura Familiar do PRONAF, o número de famílias pluriativas em 2005 já atingia a 47% da agricultura familiar.

Tabela 1: Tipos de famílias extensas segundo o tipo e local de domicílio: Brasil, **2005**. (1.000 famílias)

TIPO DE FAMÍLIA	Metropolitano	Não Metropolitano					Total
		Urbanizado	Periferia	Povoado	Rural Agropecuário	Sub-Total	
Empregadora com 3 ou +	548,9	970,3	5,1	8,3	52,8	1.036,5	1.585,4
Agrícola	3,2	23,1	-	-	12,5	35,6	38,8
Pluriativo	4,3	62,8	-	-	18,3	81,5	85,8
Não-agrícola	541,5	884,4	4,6	8,3	22,0	919,3	1.460,8
Empregadora com até 2-	381,4	873,1	6,9	16,5	240,3	1.136,7	1.518,1
Agrícola	5,2	63,7	-	3,1	124,7	191,8	197,1
Pluriativo	6,4	124,9	-	5,2	93,5	225,1	231,6
Não-agrícola	369,8	684,4	5,1	8,2	22,1	719,7	1.089,5
Conta-Própria	4388,2	7.542,5	94,4	302,5	2.844,8	10.784,3	15.172,5
Agrícola	66,8	413,8	8,2	88,6	1.581,3	2.092,0	2.158,8
Pluriativo	69,9	730,0	11,9	101,6	966,6	1.810,1	1.879,9
Não-agrícola	4.251,6	6.398,7	74,3	112,3	296,9	6.882,2	11.133,8
Empregados	9435,2	14.136,5	197,1	338,3	2.302,1	16.974,0	26.409,2
Agrícola	50,6	793,4	11,3	118,1	1.350,8	2.273,6	2.324,2
Pluriativo	42,5	607,3	8,5	42,1	309,1	967,0	1.009,5
Não-agrícola	9.342,0	12.735,8	177,4	178,1	642,2	13.733,5	23.075,5
Não-ocupado na semana	2.579,9	4.107,7	43,9	144,6	677,4	4.973,6	7.553,5
TOTAL	17.333,6	27.630,1	347,5	810,2	6.117,3	34.905,1	52.238,7

Nota: exclusive as áreas rurais dos Estados de Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima.

"-" : representa 5 ou menos observações; Fonte: PNAD/IBGE - Tabulações do Projeto Rurbano - Janeiro/2007.

Quando se consideram as informações dos anos de 2001 a 2005 (Tabela 2), em todo o País as famílias de Conta-Própria Agrícola estão estabilizadas neste início de década com pouco mais de 2,15 milhões de famílias. O segmente que vem crescendo são as famílias de Conta-Própria pluriativas que saltaram de 1,7 milhões para 1,88 milhões de famílias, a uma taxa significante de 2,3% a.a.

Outra novidade neste início de década é o forte crescimento das famílias de assalariados agrícolas e pluriativas, que juntas já somam mais de 4 milhões de famílias.

Quando se toma apenas as áreas exclusivamente agrícolas, retirando o efeito das regiões metropolitanas (Tabela 3), também se pode observar uma elevada incidência da pluriatividade entre as famílias pertencentes à agricultura familiar (Conta-Própria + Empregadores com até 2 empregados permanentes): 1,06 milhões de famílias são pluriativas, representando assim 38% da agricultura familiar residente nas áreas rurais exclusivamente agrícolas. Esta tabela também revela fenômenos importantes, como a queda significativa do número de famílias de conta-própria agrícola. Mas diferentemente do que ocorreu nos anos 90:

- O número de famílias conta-própria pluriativas e não-agrícolas vem crescendo significativamente (nos anos 90 somente as não-agrícolas cresciam);
- As famílias de assalariados agrícolas voltaram a crescer nas áreas rurais exclusivamente agrícolas;
- Simultaneamente, as famílias de assalariados não-agrícolas e pluriativas também estão crescendo nas áreas exclusivamente agrícolas.

Outra diferença importante dos anos 90: na década passada o número de famílias com membros desempregados, e mais gravemente com nenhum membro ocupado, crescia fortemente no meio rural brasileiro. No início desta década o número destas famílias sem ninguém ocupado e procurando emprego se estabilizou em torno de 50 mil famílias, mas simultaneamente, cresceu o número de famílias sem ninguém ocupado, vivendo apenas de aposentadorias e pensões. Mais uma vez, estes resultados reforçam a busca das áreas rurais como espaço apenas para moradia.

Tabela 2: Evolução das famílias extensas segundo o tipo e local de domicílio. Brasil, 2001-2005. (1.000 famílias)

TIPO DE FAMÍLIA	2001	2005	Taxa 01/05
TOTAL DO PAÍS			
Empregadora 3+	1.413	1.585	2,4***
Agrícola	39	39	-1,2
Pluriativo	82	86	0,2
Não-agrícola	1.292	1.461	2,6***
Empregadora 2-	1.359	1.518	2,5***
Agrícola	206	197	1,5
Pluriativo	209	232	3**
Não-agrícola	943	1.090	2,7*
Conta-Própria	14.090	15.173	1,8***
Agrícola	2.299	2.159	-1,3
Pluriativo	1.701	1.880	2,3***
Não-agrícola	10.090	11.134	2,3***
Empregados	23.361	26.409	3,2***
Agrícola	2.135	2.324	2,1***
Pluriativo	875	1.010	3,6***
Não-agrícola	20.351	23.075	3,3***
Não-ocupado na sema	6.680	7.554	3,5***
TOTAL	46.903	52.239	2,8***

Nota: exclusive as áreas rurais dos Estados de Acre, Amapá, Amazonas

Tabela 3: Evolução das famílias extensas segundo o tipo e local de domicílio. Brasil, 2005 (1000 famílias).

TIPO DE FAMÍLIA		2.001	2.005	Taxa 01/05 (% a
Região Não Metropolitana - Rural Agropecuário				
Empregadora 3+		53	53	0,2
	Agrícola	15	13	-4,6
	Pluriativo	20	18	-1,6
	Não-agrícola	17	22	5,6 ***
Empregadora 2-		251	240	1,7
	Agrícola	133	125	3
	Pluriativo	93	94	0,7
	Não-agrícola	24	22	-0,7
Conta-Própria		2.859	2.845	-0,3
	Agrícola	1.756	1.581	-2,4 **
	Pluriativo	874	967	1,7 *
	Não-agrícola	230	297	7,1 *
Empregados		2.053	2.302	3 **
	Agrícola	1.269	1.351	1,7 *
	Pluriativo	262	309	4,2 ***
	Não-agrícola	522	642	5,3 **
Não-ocupado na semana		631	677	2,4
TOTAL		5.847	6.117	1,2 ***

Nota: exclusive as áreas rurais dos Estados de Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Roraima e Rondônia.

"-"representa 5 ou menos observações;

Fonte: PNAD/IBGE - Tabulações do Projeto Rurbano - Janeiro/2007.

O número de componentes da família rurais também vem se reduzindo, a exemplo das demais regiões brasileiras. As famílias numerosas, típicas das áreas rurais do passado, são cada vez menos freqüentes. Atualmente as áreas rurais exclusivamente agrícola, retirando as regiões metropolitanas, possuem em média 3,8 componentes (Tabela 4) e com tendência significativa de queda. Entretanto, quando se analisa o número médio de membros ativos por família, o número está estável, em torno de 1,8 pessoas ocupadas por família. As famílias com maior número de pessoas ocupadas, evidentemente, são as pluriativas que chegam a ter 3 membros ocupados por família.

Se o número de pessoas por família está se reduzindo significativa, mas o número de pessoas ativas está estável, indica que o número de crianças vem se reduzindo, e apontando para um envelhecimento da população rural residente no campo. Estes resultados já eram apontadas em pesquisas anteriores do Rurbano, e se mantém no início desta década.

Tabela 4: evolução do número médio de pessoas por família extensa segundo tipo. Brasil, 2005.

TIPO DE FAMÍLIA	Número de Pessoas / Família		Número de Pessoas Ativas / Família	
	2.005	Taxa 01/05 (% ªa)	2.005	Taxa 01/05 (% ªa)
Região Não Metropolitana - Rural Agropecuário				
Empregadora com mais de 2 empr	3,7	-1,1*	2,4	1,0
Agrícola	3,5	5,9*	1,9	4,4
Pluriativo	4,1	-3,6*	3,0	0,3
Não-agrícola	3,5	-2,6	2,1	-0,7
Empregadora com até 2 empr	3,7	-0,6	2,2	1,3
Agrícola	3,1	-1,0	1,8	0,9
Pluriativo	4,4	0,2	2,8	1,2
Não-agrícola	3,8	-1,1	2,3	5,3*
Conta-Própria	4,1	-1,0***	2,3	-0,3
Agrícola	3,8	-1,2***	2,1	-0,7*
Pluriativo	4,8	-1,4***	2,9	-0,3
Não-agrícola	4,0	-0,1	1,8	1,0
Empregados	3,9	-0,7***	1,7	-0,1
Agrícola	3,9	-0,5***	1,5	-0,7**
Pluriativo	4,7	-0,3	2,6	0,1
Não-agrícola	3,6	-1,6**	1,6	0,5
Não-ocupado na semana	2,5	0,0	0,1	-3,2
TOTAL	3,8	-0,9***	1,8	-0,5

Nota: exclusive as áreas rurais dos Estados de Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima.

"-" : representa 5 ou menos observações de famílias;

Fonte: PNAD/IBGE - Tabulações do Projeto Rurbano.

3. MIGRAÇÕES DE TODA POPULAÇÃO

As migrações podem ser captadas nas PNADs por três diferentes formas, identificando a origem do migrante:

a) Pela UF de nascimento
b) Pela UF de residência anterior
c) Pela UF de residência cinco anos anteriores a pesquisa.

Neste trabalho se utilizará a UF de residência cinco anos antes da pesquisa. Este tipo de escolha tem a vantagem de fixar um limite da migração, não ficando indefinida como nos dois outros critérios.

Outros aspecto metodológico importante é que nesta seção serão utilizadas as informações das PESSOAS, segundo o tipo de família que pertenciam, já que a informação da migração muitas vezes é individual a cada integrante da família.

O número de observações reduz sensivelmente, quando se utilizam apenas informações apenas das pessoas com residência diferente da atual há cinco anos antes. Para contornar esta limitação se utilizará a técnica do empilhamento das PNADs de 2004 e 2005, comparando portanto com a residência cinco anos anteriores (1999/2000). O motivo da escolha foi de utilizar apenas as informações demográficas mais recentes.

Antes de apresentar os resultados específicos da Agricultura Familiar, é interessante apresentar os resultados para o conjunto da população. A Tabela 5 apresenta a matriz de migrações entre as grandes regiões, destacando o Estado de São Paulo da região Sudeste. Esta separação do Estado de São Paulo se deve ao comportamento acentuadamente diferenciado do Estado em relação aos demais Estados da região Sudeste.

Tabela 5: matriz de imigrações e emigrações entre Grandes Regiões e o Estado de São Paulo. Brasil, 1999/2000 e 2004/2005. (milhares de pessoas)

Residência em 2004 / 2005	Residência em 1999 / 2000 (onde morava há 5 anos)					
	Norte	Nordeste	Sul	Centro-Oeste	São Paulo	RJ+MG+ES
Norte		292	45	115	49	53
Nordeste	204		54	208	911	343
Sul	59	50		94	382	81
Centro-Oeste	189	373	179		213	161
São Paulo	48	737	203	120		484
RJ+MG+ES	60	331	61	135	118	

Nota: exclusive a população rural da região Norte.

Para compreender a tabela 5, toma-se um exemplo dos imigrantes: dos que residiam na Região Nordeste nos anos de 2004/2005, 204 mil pessoas residiam na Região Norte do País, 54 mil residiam no Sul, 208 mil residiam no Centro-Oeste, 343 mil residiam nos Estados de RJ+ES+MG, e 911 mil residiam no Estado de São Paulo, que foi a fonte de migração em direção ao Nordeste. Destes que se dirigiram ao Nordeste nestes 5 anos, muitos faziam o movimento de migração de retorno à região de origem.

Em compensação o Nordeste também perdeu população com emigrações: 292 mil pessoas foram para a Região Norte, 50 mil para o Sul, 373 para o Centro-Oeste, 331 para RJ+ES+MG e 737 foram para São Paulo.

Quanto se faz as diferenças entre os movimentos de emigração e imigração, temos os saldos migratórios entre as diferentes regiões, podendo assim observar as regiões que receberam pessoas e as que perderam pessoas. A tabela 6 apresenta estes resultados. Novamente tomando um exemplo para tornar didático a compreensão dos resultados: entre 1999/2000 a 2004/2005 o Nordeste recebeu 204 mil pessoas vindas da Região Norte, entretanto no mesmo período ele perdeu 292 mil pessoas para a mesma Região, resultando num saldo negativo de -88 mil pessoas.

Tabela 6: matriz do saldo migratório entre Grandes Regiões e o Estado de São Paulo. Brasil, 1999/2000 e 2004/2005. (milhares de pessoas)

Residência em 2004 / 2005	Onde morava há 5 anos					
	Norte	Nordeste	Sul	Centro-Oeste	São Paulo	RJ+MG+ES
Norte	-	88	- 14	- 74	1	- 7
Nordeste	- 88	-	4	- 165	174	12
Sul	14	- 4	-	- 85	179	20
Centro-Oeste	74	165	85	-	93	26
São Paulo	- 1	- 174	- 179	- 93		366
RJ+MG+ES	7	- 12	- 20	- 26	- 366	

Nota: exclusive a população rural da região Norte.

Pode ser observado que o Estado de São Paulo tem saldo migratório negativo para todas as regiões do País, especialmente Nordeste, Sul do País, com exceção para os outros Estados da Região Sudeste.

Quando se analisa somente a região Nordeste, pode ser verificado que ainda existe um saldo migratório desfavorável do Nordeste em direção a região Centro-Oeste, mas é positivo com todas as outras regiões do País, especialmente do Estado de São Paulo.

A tabela 7 apresenta os resultados para cada Unidade da Federação das emigrações, imigrações, e saldo migratório, considerando o local de residência nos 5 anos anteriores.

Tomando o Nordeste para análise, pode se observar que o saldo migratório nos anos 2001 e 2002 era negativo em quase todos seus estados, com exceção de Ceará e Rio Grande

do Norte que tinham saldo migratório positivo. Já nos anos 2004 e 2005 o saldo positivo também ocorre com os Estados da Paraíba e Sergipe.

Tabela 7: volumes de imigração, emigração e saldo migratório por Unidade da Federação. Brasil, 2001/2002 e 2004/2005. (milhares de pessoas)

Unidade da Federação	2001 / 2002			2004 / 2005		
	Imigração	Emigração	Saldo	Imigração	Emigração	Saldo
Rondônia	79	130	-51	70	119	-48
Acre	27	24	3	21	26	-5
Amazonas	115	122	-8	100	108	-7
Roraima	65	21	43	61	29	32
Pará	286	371	-85	396	350	46
Amapá	37	31	5	73	32	41
Tocantins	161	177	-16	178	230	-53
Maranhão	289	412	-123	336	448	-113
Piauí	224	247	-23	225	232	-6
Ceará	340	263	77	333	259	74
Rio Grande do Norte	148	113	36	170	96	74
Paraíba	206	228	-23	244	183	61
Pernambuco	412	422	-10	370	394	-24
Alagoas	90	202	-111	131	174	-43
Sergipe	83	99	-16	105	91	14
Bahia	600	680	-81	630	699	-69
Minas Gerais	875	693	182	815	793	22
Espírito Santo	249	162	86	260	194	66
Rio de Janeiro	416	533	-117	398	539	-141
São Paulo	1.918	1.924	-7	1.689	1.987	-298
Paraná	615	572	43	586	551	35
Santa Catarina	389	280	109	469	271	197
Rio Grande do Sul	211	260	-49	273	303	-30
Mato Grosso do Sul	225	186	40	224	176	48
Mato Grosso	353	196	157	363	151	213
Goiás	661	386	274	656	352	304
Distrito Federal	340	395	-56	325	406	-81
Exterior		280	-280		309	-309
sem declaração		1	-1		1	-1
BRASIL	9.413	9.413	0	9.503	9.503	0

Nota: exclusive a população rural da região Norte, e considerando 5 anos anterior de residência.

Mais uma vez, a região Sudeste é a com maior saldo migratório negativo, especialmente nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Já a região com maior saldo positivo é a Centro-Oeste, especialmente nos Estados de Goiás e Mato Grosso.

4. MIGRAÇÕES NA AGRICULTURA FAMILIAR

Os resultados apresentados anteriormente são de toda a população brasileira. A tipologia do Rurbano permite destacar para análise, as pessoas pertencentes à agricultura familiar, ou seja: pessoas de famílias de conta-própria agrícolas ou pluriativas, e de famílias empregadoras com até 2 empregados permanentes, agrícolas ou pluriativas. Os resultados das migrações estão apresentados abaixo.

Tabela 8: matriz de imigrações e emigrações entre Grandes Regiões e o Estado de São Paulo, ligados a Agricultura Familiar. Brasil, 1999/2000 e 2004/2005. (milhares de pessoas)

Residência em 2004 / 2005	Residência em 1999 / 2000 (onde morava há 5 anos)					
	Norte	Nordeste	Sul	Centro-Oeste	São Paulo	RJ+MG+ES
Norte		21	6	10	2	2
Nordeste	20		3	38	159	44
Sul	2	1		2	25	1
Centro-Oeste	14	14	22		12	3
São Paulo	0	9	6	0		3
RJ+MG+ES	3	2	0	5	3	

Nota: exclusive a população rural da região Norte.

Tabela 9: matriz do saldo migratório entre Grandes Regiões e o Estado de São Paulo, ligados a Agricultura Familiar. Brasil, 1999/2000 e 2004/2005. (milhares de pessoas)

Residência em 2004 / 2005	Residência em 1999 / 2000 (onde morava há 5 anos)					
	Norte	Nordeste	Sul	Centro-Oeste	São Paulo	RJ+MG+ES
Norte	-	1	4	- 4	2	- 1
Nordeste	-1	-	2	24	150	42
Sul	-4	-2	-	- 20	19	1
Centro-Oeste	4	-24	20	-	12	- 2
São Paulo	-2	-150	-19	-12	-	0
RJ+MG+ES	1	- 42	-1	2	0	

Nota: exclusive a população rural da região Norte.

As tabelas apresentam os fluxos migratórios entre as regiões e os respectivos saldos migratórios. Mais uma vez o Estado de São Paulo se destaca, perdendo 150 mil pessoas ligadas a agricultura familiar para os Estados Nordestinos.

Ao contrário de toda a população o saldo migratório nos estados do Nordeste é quase inteiramente positivo entre 2004 e 2005, para as pessoas pertencentes à agricultura familiar. Quanto se consideram as Unidades da Federação isoladamente (Tabela 10), somente o Estado Sergipe tem um pequeno saldo negativo de mil pessoas. No total 338 mil pessoas residiam em Estados diferentes, e em 2004/2005 estavam desempenhando atividades na agricultura familiar nos estados nordestinos, enquanto que 120 mil deixaram o Estado que residiam há 5 anos, mas continuaram ligados a agricultura familiar.

Mais uma vez, o Estado que mais perdeu população ligada à agricultura familiar foi o Estado de São Paulo, que em 2004/2005 teve um saldo negativo de 221 mil pessoas a menos.

Os Estados que mais receberam agricultores familiares foram os Estados da Bahia e do Ceará. Em menor escala, Mato Grosso e Piauí também tem saldos positivos às pessoas ligadas a agricultura familiar.

Importante observar que não existem grandes diferenças quando se analisam os anos 2001/2002 com 2004/2005, e sugerem que os anos mais recentes caminham para uma consolidação dos movimentos já estabelecidos.

Tabela 10: volumes de imigração, emigração e saldo migratório por Unidade da Federação. Brasil, 2001/2002 e 2004/2005, ligados a Agricultura Familiar. (milhares de pessoas)

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	2001 / 2002			2004 / 2005		
	Imigração	Emigração	Saldo	Imigração	Emigração	Saldo
Rondônia	3	9	-6	4	8	-5
Acre	1	1	-1	0	1	-1
Amazonas	1	4	-3	1	5	-4
Roraima	4	0	4	3	1	2
Pará	17	22	-5	24	16	8
Amapá	2	1	0	3	0	3
Tocantins	18	26	-8	20	22	-2
Maranhão	47	30	17	42	24	18
Piauí	58	10	47	55	19	36
Ceará	58	13	45	57	10	47
Rio Grande do Norte	4	2	2	11	1	11
Paraíba	16	14	2	21	3	18
Pernambuco	52	21	32	41	26	16
Alagoas	8	11	-4	17	10	7
Sergipe	3	3	0	7	9	-1
Bahia	109	11	99	87	19	68
Minas Gerais	47	16	31	49	16	33
Espírito Santo	3	12	-9	6	12	-6
Rio de Janeiro	3	22	-19	0	36	-36
São Paulo	12	212	-200	19	232	-213
Paraná	34	27	7	34	32	1
Santa Catarina	18	16	2	25	21	4
Rio Grande do Sul	7	17	-10	12	18	-6
Mato Grosso do Sul	8	7	1	25	7	19
Mato Grosso	38	10	28	47	10	37
Goiás	19	23	-4	21	22	0
Distrito Federal	1	35	-34	0	42	-41
Exterior		15	-15		13	-13
sem declaração		0	0		0	0
BRASIL	591	591	0	632	632	0

5. MIGRAÇÕES NAS FAMÍLIAS DE ASSALARIADOS AGRÍCOLAS

A tipologia do projeto Rurbano também permite identificar as pessoas ligadas às famílias de assalariados, agrícolas e pluriativas, a exemplo do que foi feito com as pessoas ligadas à agricultura familiar.

As tabelas 11 e 12 apresentam os fluxos migratórios entre as regiões e os respectivos saldos migratórios. Mais uma vez o Estado de São Paulo se destaca, mas recebendo 39 mil pessoas de famílias de assalariados dos Estados de RJ+ES+MG, e 20 mil pessoas dos Estados nordestinos.

Tabela 11: matriz de imigrações e emigrações entre Grandes Regiões e o Estado de São Paulo, ligados às famílias de assalariados. Brasil, 1999/2000 e 2004/2005.

(milhares de pessoas)

Residência em 2004 / 2005	Residência em 1999 / 2000 (onde morava há 5 anos)					
	Norte	Nordeste	Sul	Centro-Oeste	São Paulo	RJ+MG+ES
Norte		20	4	17	1	0
Nordeste	8		5	13	63	31
Sul	3	1		12	10	1
Centro-Oeste	20	25	29		20	11
São Paulo	1	83	16	9		55
RJ+MG+ES	4	26	1	5	16	

Nota: exclusive a população rural da região Norte.

Tabela 12: matriz do saldo migratório entre Grandes Regiões e o Estado de São Paulo, ligados às famílias de assalariados. Brasil, 1999/2000 e 2004/2005.

(milhares de pessoas)

Residência em 2004 / 2005	Residência em 1999 / 2000 (onde morava há 5 anos)					
	Norte	Nordeste	Sul	Centro-Oeste	São Paulo	RJ+MG+ES
Norte	-	12	1	- 3	0	- 4
Nordeste	-12	-	4	- 12	- 20	5
Sul	-1	4	-	- 17	- 6	0
Centro-Oeste	3	12	17	-	11	6
São Paulo	0	20	6	-11	-	39
RJ+MG+ES	4	-5	0	-6	-39	

Nota: exclusive a população rural da região Norte.

Tabela 13: volumes de imigração, emigração e saldo migratório por Unidade da Federação, ligados as famílias de Assalariados. Brasil, 2001/2002 e 2004/2005. (milhares de pessoas)

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	2001 / 2002			2004 / 2005		
	Imigração	Emigração	Saldo	Imigração	Emigração	Saldo
Rondônia	6	11	-5	3	14	-11
Acre	0	2	-2	0	2	-1
Amazonas	1	3	-3	0	1	-1
Roraima	3	0	3	7	1	7
Pará	15	22	-7	14	18	-5
Amapá	0	1	-1	0	0	0
Tocantins	17	24	-7	29	13	16
Maranhão	17	18	-1	16	25	-9
Piauí	9	20	-12	10	25	-15
Ceará	18	23	-5	15	17	-1
Rio Grande do Norte	11	10	1	7	5	1
Paraíba	20	19	1	17	15	3
Pernambuco	51	29	22	44	32	12
Alagoas	15	28	-13	6	24	-18
Sergipe	4	7	-3	3	7	-3
Bahia	53	42	11	70	73	-3
Minas Gerais	82	62	20	67	84	-17
Espírito Santo	19	21	-2	29	24	5
Rio de Janeiro	7	29	-23	7	28	-21
São Paulo	127	125	2	165	125	40
Paraná	66	43	23	22	53	-31
Santa Catarina	6	23	-18	20	5	14
Rio Grande do Sul	10	11	-1	8	18	-9
Mato Grosso do Sul	24	36	-11	25	23	2
Mato Grosso	66	13	52	84	14	70
Goiás	56	38	18	49	44	5
Distrito Federal	11	19	-8	3	24	-21
Exterior		33	-33		10	-10
sem declaração		0	0		0	0
BRASIL	715	715	0	722	722	0

Nota: exclusive população rural da região norte.

Ao contrário das pessoas da agricultura familiar, quando se consideram as pessoas de famílias assalariadas quase todos estados nordestinos tem saldo migratório negativo entre 2004 e 2005 (Tabela 13), com exceção do Estado do Pernambuco que possui saldo positivo. Enquanto entre 2001/2002 o saldo de emigração/imigração era praticamente nulo no Nordeste, entre os anos 2004/2005 volta a ser negativo: 33 mil pessoas ligadas às famílias de assalariados deixaram o Nordeste.

Os Estados de Mato Grosso e São Paulo são os maiores receptores das pessoas de famílias de assalariados nos anos de 2004/2005. Já os Estados da Bahia e Paraná são os maiores emissores de pessoas para outros Estados.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados acima ainda podem ser considerados preliminares, carentes de maior extensão de anos de análise, incluindo a PNAD de 2006 já divulgada. Sempre é prudente recordar que as informações das PNADs deverão ser comprovadas pelos resultados definitivos do próximo Censo Demográfico.

Em que pese ainda o início das pesquisas, alguns indícios já podem ser apontados:

1) Não existe um fluxo intenso de agricultores familiares no início dos anos 2000, e os poucos movimentos que ocorrem indicam um retorno de muitos nordestino para a Região Nordeste, fixando-se na região como Agricultores Familiares, e do Estado de São Paulo com saldo migratório negativo.

2) Entre as famílias de assalariados agrícolas o movimento migratório é um pouco mais intenso, e neste caso, o Estado de São Paulo ainda exerce forte atração para a esta mão-de-obra assalariada.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARANO, A.A. E ABRAMOVAY, R. Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos. IPEA, 1999. Texto para Discussão 621.

DEL GROSSI, M. E. ; GRAZIANO DA SILVA, J. . Movimento recente da agricultura familiar. Cadernos do CEAM, Brasília, v. 6, n. 24, p. 91-102, 2006.

MARTINE, G. A redistribuição espacial da população brasileira durante a década de 80. IPEA, 1994. Texto para Discussão 329.